



5º SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E
SOCIOECONÔMICOS DO PANTANAL

9 a 12 de novembro de 2010 – Corumbá - MS

Avaliação da produtividade e sustentabilidade do cultivo de cachara (*Pseudoplatystoma fasciatum* (Linnaeu, 1766)) em "Tanques Rede", no Pantanal.¹

Flávio Lima Nascimento²

No Pantanal a piscicultura em moldes tradicionais de cultivo em tanques escavados se restringe às regiões do planalto. Na planície pantaneira o regime hídrico caracteriza-se por variações anuais do nível da água. Essas regiões ficam alagadas boa parte do ano, o que inviabiliza a construção de tanques escavados, restando como alternativa para desenvolvimento da piscicultura no Pantanal o cultivo em ambientes abertos (braços de rio), em tanques-rede. O desenvolvimento da piscicultura, nas condições ambientais particulares encontradas no Pantanal, exige ajustes de ordem zootécnica e ecológica dessa tecnologia para as condições locais. Os de ordem zootécnica pautaram na utilização de uma espécie nativa e pura, estabelecimento de densidade ideal de estocagem de peixes no tanque, respostas hematológicas e da qualidade da carne dos peixes, ao estresse causado por confinamento em alta densidade. As de ordem ecológica se fixaram no ajuste do sistema à obrigatoriedade de se trabalhar em consonância com os fenômenos que ocorrem anualmente em função da cheias, conhecido como "decoada", durante o qual a alteração da qualidade da água inviabiliza a sobrevivência dos peixes, restringindo o período de cultivo ao espaço entre um fenômeno e outro. O experimento foi implantado em um braço do rio Paraguai, conhecido como "rio bracinho", localizado próximo a Corumbá, visando facilitar o acesso ao experimento, e por ser um local onde não ocorre navegação. A espécie escolhida foi o cachara (*Pseudoplatystoma fasciatum* (Osteichythes, Myleinae), visando o desenvolvimento de informações e tecnologias adaptadas às condições locais. A proposta foi de avaliar a produtividade e sustentabilidade do cultivo visando um futuro sistema de cultivo em tanques-rede no Pantanal. Para isso, foram testadas as densidades de 60, 90 e 120 indivíduos/m³ (tratamentos 1, 2 e 3, respectivamente), com quatro repetições, cada, para as análises estatísticas, totalizando 12 (doze) tanques-rede, com uma área útil de 4m³ (2m x 2m x 1m). O número total de peixes utilizados foi de 4.320, que apresentaram peso médio inicial de 80 g ± 10g. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Kolmogorv-Smirnov. Onde se constatou normalidade, a ANOVA foi aplicada, juntamente com o Teste de Tukey, para verificar a existência de diferença entre as diferentes densidades. Após 270 dias 4000 peixes foram pescados, o que correspondeu a uma sobrevivência de 89%. No tratamento 1 a média de peso foi ligeiramente maior que no tratamento 2, e ambas maiores que no tratamento 3. Porém, a heterogeneidade foi maior no tratamento 1 em relação ao 2, e ainda maior no tratamento 3, o qual apresentou um número de indivíduos abaixo da média, bem superior aos demais.

¹ Financiado pela EMBRAPA, Macroprograma 3.

² Pesquisador Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79900-320, Corumbá, MS (flavio@cpap.embrapa.br)